

São Paulo também tem raridades escondidas

Da Redação da **Folha**

São Paulo pode não apresentar a variedade e diversidade de Nova York, mas conta com pelo menos vinte grandes sebos, além de quiosques e pequenas bancas. Eurico Brandão, 58 e há 37 anos no ramo, é proprietário do que ele chama de "o maior sebo do Brasil", o Brandão, com filiais em Salvador e Recife e um acervo de aproximadamente trezentos mil volumes. É ele quem conta a história da palavra sebo: ela teria a mesma origem de "sebenta", a velha apostila que, de tanto ser manuseada, tornava-se gordurosa.

O sebo Brandão não é especializado. Lá podem ser encontradas raridades, como o "Ordine di Cavalcare e Modi di Cognoscere" de F. Grissoni, 1571. Aos que preferem obras mais clássicas, há o "Cultura e Opulência do Brasil" de Antonil (1711).

Labirinto

Quem entra no sebo Ornabi tem a impressão de já ter estado lá antes. E esteve mesmo. Se você leu ou viu "O Nome da Rosa" se lembrará imediatamente da biblioteca da Abadia. O Ornabi tem quatro andares repletos



Com quatro andares, o sebo Ornabi forma um verdadeiro labirinto de livros

de livros e não se espante se você se perder por lá. No subsolo ficam os livros de Economia, Política, História, Biologia, Medicina, Psiquiatria e Ciências Naturais. No térreo ficam os livros técnicos e os romances. No segundo andar há diversas salas:

"Luis de Camões (Literatura Portuguesa)" "Euclides da Cunha" (Literatura Brasileira), "Mário de Andrade" (História do Brasil), "Victor Hugo" (literatura estrangeira), "Platão" (Filosofia), "Santo Agostinho" (Teologia), "Eclética" (enci-

clopédias e dicionários), além de um "Espaço Gutenberg" (oficinas de encadernação e restauração), todas com as respectivas tabuletas acima das portas. No mezanino, junto às obras raras, fica Luis Oliveira Dias, 69, o arquiteto desse delicioso labirinto por onde costumava trafegar o general Golbery do Couto e Silva, Delfim Netto e Abi-Ackel.

O Calil é um sebo mais modesto — com mil volumes — mas ainda assim interessante. Seu proprietário, Líbano Calil Atallah, 60, dedicou toda sua vida aos livros usados e tem uma paixão especial: os livros raros brasileiros ou portugueses, ou sobre a História do Brasil. Lá você poderá encontrar a "Via Astronomica" de Antonio Carvalho da Costa (1676) ou "Il Elogio di Americo Vespucci" de Stanislau Canovai (1798), obra que provocou polêmicas no século 18. Há também muitos relatos de viagens ao Brasil em primeira edição, como o "Voyage Pittoresque dans les Deux Ameriques" de Alcide D'Orbigny (1836).

BRANDÃO - rua da Consolação, 59, região central de São Paulo, tel. 255 - 3456.

ORNABI - rua Benjamin Constant, 141, região central, tel. 35-1391.

CALIL - rua Barão de Itaperininga, 88, 9º andar, cj. 917, região central, tel. 255-0716.